**USO DE CONTRACEPTIVOS EM FEMEAS DA ESPÉCIE FELINA E CANINA**

**Larissa Faria Rodrigues1\*, Carolina Laís Rezende1, Ellen Paula Galvão Maciel1, Gabriela de Oliveira Silva1,**

**Marianna Oliveira Almeida1 e Gabriel Almeida Dutra2.**

*1Graduando em Medicina Veterinária – UNA – Bom Despacho/MG – Brasil \*Contato: larissarodfaria1@hotmail.com*

*2Professor de Medicina Veterinária – UNA – Bom Despacho/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

Existem substâncias que tem como objetivo evitar que as fêmeas entrem em estro, mais conhecido como cio. Elas são similares ao hormônio produzido pelo organismo e o uso por tutores de pequenos animais está cada vez mais frequente, sendo que os mais utilizados são os progestágenos exógenos 1.

Os contraceptivos podem ocasionar secreções glandulares, proliferação endometrial e supressão da atividade do miométrio, possibilitando um aumento da concentração de secreções produzidas pelo útero, de formar a promover um ambiente ideal para a proliferação de bactérias4. A utilização descontrolada dessas medicações pode levar o animal a efeitos colaterais, dentre as mais comuns: neoplasia mamária, infecções uterinas e disfunções uterinas2.

O objetivo desta revisão de literatura foi realizar uma breve explicação sobre o uso de contraceptivos hormonais exógenos em cadelas e gatas. Como objetivos secundários foram descritos os possíveis mecanismos e efeitos nos organismos desses animais.

**MATERIAL E MÉTODOS**

Para a revisão bibliográfica foram utilizados o banco de dados Scielo e Pubvet, que disponibiliza artigos científicos com informações verídicas e recentes. Baseado em artigos publicados entre 2017 e 2021, na língua portuguesa.

**REVISÃO DE LITERATURA**

As medicações contraceptivas quando administradas realizam a inibição dos hormônios gonadotróficos, dentre esses estão a prolactina (PRL), o hormônio folículo estimulante (FSH) e o hormônio luteinizante (LH), fazendo com que haja inibição da secreção de estrógeno e consequentemente reduzir a manifestação do comportamento sexual4.

Os principais fármacos aplicados são o megestrol, a medroxiprogesterona e a proligestona. Todos eles são classificados como progestágenos e utilizados no controle da reprodutividade em cadelas. Diferente da progesterona endógena, esses contraceptivos são a base de progesterona sintética, ou seja, apresentam ação prolongada no animal com propriedades antigonadotropínicas e antiestrogênicas4. O uso destes medicamentos é indicado apenas quando o animal está em anestro, evitando que o mesmo inicie novamente seu ciclo estral7.

O ciclo estral é representado através de fases, sendo elas proestro, estro, diestro e anestro. O proestro é quando se inicia o desenvolvimento do folículo, havendo uma maior quantidade de estrógeno, iniciando-se a liberação de progesterona, e podendo visualizar secreção sanguinolenta na vulva. No estro as cadelas e gatas permitem que os machos realizem a monta, apresentando um pico de LH em que os folículos irão diminuir a produção de estrógenos aumentando a liberação de progesterona. O diestro tem um aumento de prolactina que ocorre após a queda de progesterona, podendo visualizar mucosa vaginal pálida e ausência de secreções. E por fim o anestro que é constituído pelo início da fase folicular e término da fase luteal. Nessa fase não há sinais clínicos característicos pois é uma etapa sem atividades reprodutivas 5,8.

Embora essas medicações não sejam indicadas pelos profissionais da medicina veterinária, elas permanecem sendo substâncias muito utilizadas e imensamente divulgadas por agropecuárias. Esses produtos são de fácil acesso por ser vendido sem restrição médica veterinária e apresentar baixo custo. Grande parte dos tutores que faz uso deste tipo de medicação não tem conhecimento dos efeitos adversos que o mesmo pode vir a causar nos animais3.

Dentre os efeitos colaterais, os mais comuns são as hiperplasias mamárias que é o aumento exagerado das glândulas mamarias, neoplasias mamárias, piometra (Figura 1) onde ocorre uma inflamação de origem endócrino hormonal concomitante a infecção bacteriana e macerações fetais definida pela destruição do feto ainda no útero1,3,4,6. Essas alterações podem comprometer clinicamente o animal, havendo a possibilidade de óbito em alguns casos, porém é importante ressaltar que essas patogenias também ocorrem por outras vias, não sendo exclusivas ao uso de anticontraceptivos9.



**Figura 1:** Piometra em cadela.

**Fonte:** Google Imagens.

Quando o assunto é evitar uma prenhez indesejada, a melhor escolha é a ovariosalpingohisterectomia, popularmente conhecida como castração. Os pontos positivos desse método incluem a prevenção de enfermidades, como as causadas pelo uso dos contraceptivos².

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode-se concluir que o uso de contraceptivos pode ser prejudicial à saúde dos animais, podendo influenciar no desenvolvimento de diversas patologias graves, sendo que as mais comuns são as neoplasias mamarias e infecções uterinas. Em vista disso, deve-se evitar o uso dos mesmos, optando pela ovariosalpingohisterectomia quando o objetivo é evitar as gestações indesejadas.